

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Marcely Oliveira; Mirelly Karini; Milena Karen; Andresa Sobral .

Universidade Dos Guararapes - UNIFG

Marcelyandrea29@gmail.com

Palavras-chave: Acidente Vascular encefálico; Enfermagem; identificação precoce.

RESUMO

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição médica grave que afeta o cérebro, podendo ocorrer em adultos e gerar diversas sequelas neurológicas. O AVE isquêmico e hemorrágico é uma das principais causas de incapacidade a longo prazo em adultos, sendo necessário cuidados intensivos e intervenções adequadas para minimizar suas consequências. Contudo, existem desafios e lacunas no manejo adequado do AVE, que requerem a atuação proativa dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Este artigo tem como objetivo de discutir a importância da identificação precoce e da intervenção da enfermagem em casos de Acidente Vascular Encefálico, destacando o papel dos enfermeiros na melhoria do prognóstico dos pacientes e na prevenção de sequelas graves. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram realizadas buscas nos bancos de dados: Lilacs, SciELO, Researchgate e Google Scholar. A estratégia de busca foi realizada a partir dos descritores: “Acidente Vascular Encefálico”, “Enfermagem”, “Identificação Precoce”, utilizando operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados na língua portuguesa e inglesa com restrição de data de publicação dos últimos cinco anos; e excluídos 4 artigos que não abordavam diretamente o tema. Foram selecionados 8 artigos, evidenciando que a identificação precoce dos sintomas clássicos do AVE, como perda súbita de força, dificuldade para falar e alterações visuais, é essencial para a ativação dos protocolos de atendimento de urgência. **Resultados:** Os resultados da revisão de literatura evidenciaram que o papel da enfermagem no atendimento ao AVE vai além da simples identificação dos sinais e sintomas. A detecção precoce dos sinais clássicos, como perda de força em um lado do corpo, dificuldade de fala e alterações visuais, é fundamental para reduzir as sequelas graves e melhorar o prognóstico do paciente. Diversos estudos indicaram a importância de protocolos de triagem eficientes e o treinamento adequado dos profissionais de enfermagem para iniciar rapidamente a cadeia de cuidados. As intervenções mais eficazes incluem o monitoramento constante dos sinais vitais, administração de medicamentos conforme prescrição e apoio emocional ao paciente e familiares. A comunicação efetiva entre os profissionais de enfermagem e a equipe multidisciplinar também foi destacada como essencial para a tomada de decisões rápidas e seguras, favorecendo a recuperação e prevenindo complicações adicionais. **Conclusão:** Os profissionais de enfermagem utilizam diversas estratégias para garantir a identificação rápida do AVE e a intervenção precoce, com o intuito de reduzir a mortalidade e as sequelas. A capacitação contínua e a atuação proativa da enfermagem são fundamentais para o enfrentamento do AVE, favorecendo a recuperação e a qualidade de vida dos pacientes afetados.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma condição médica grave caracterizado por um comprometimento neurológico focal de origem vascular, podendo ser global com ocorrência súbita e duração superior a 24 horas, podendo levar à morte. Ele é a segunda principal causa de incapacidade em adultos em todo o mundo(CAVALCANTE et al., 2023). Existem dois principais tipos de AVE: isquêmico e hemorrágico. O AVE isquêmico, responsável por cerca de 85% dos casos, ocorre devido à obstrução de um vaso sanguíneo cerebral por um coágulo de sangue, levando à privação de oxigênio e nutrientes para o tecido cerebral(LEITE et al.,2024). O AVE hemorrágico, por outro lado, representa os 15% restantes dos casos e ocorre devido ao rompimento de um vaso sanguíneo cerebral, levando ao extravasamento de sangue para o parênquima cerebral ou espaços subaracnóides. Esse tipo de AVE está frequentemente associado à hipertensão arterial mal controlada e à ruptura de aneurismas cerebrais(ROLDÃO et al.,2024). No contexto de enfermagem, o atendimento de emergência em casos de AVE exige agilidade, conhecimento técnico e habilidades para a rápida identificação dos sintomas e intervenção precoce, visando a redução de danos e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes(CAVALCANTE et al.,2023). O enfermeiro exerce papel fundamental no reconhecimento do AVE, realizando encaminhamentos que oportunizam o paciente receber a melhor terapêutica, ao mesmo tempo atua buscando manter a segurança do paciente, se antecipando quanto às suas necessidades, de modo que sejam estabelecidos e fornecidos os meios que possibilitem a efetivação do cuidado de enfermagem. Cuidado que encontra-se respaldado na lei do exercício profissional no Brasil nº 7498 de 1986, uma vez que, dentre os profissionais da equipe de enfermagem, cabe ao enfermeiro a assistência à paciente graves e em estado crítico de saúde. Ainda, durante este cuidado é privativo do enfermeiro realizar a sistematização da assistência de enfermagem e aplicação do processo de enfermagem contemplando desde o histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação a cada paciente(Fochesatto et al.,2024), Como também medicamentos, apoio psicológico e emocional(Caroline et al.,2021). A atuação da equipe de enfermagem é essencial, uma vez que são os primeiros profissionais a entrar em contato com o paciente no ambiente hospitalar ou pré-hospitalar. Toda via, este artigo tem como objetivo discutir a importância da identificação precoce e da intervenção da enfermagem em casos de acidente vascular encefálico, destacando o

papel dos enfermeiros na melhoria do prognóstico dos pacientes e na prevenção de sequelas graves.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos. Foram selecionados trabalhos relacionados à atuação da enfermagem em situações de emergência, com foco no AVE isquêmico e hemorrágico. Os critérios de inclusão abrangeram materiais que abordassem aspectos relacionados à identificação precoce dos sinais e sintomas do AVE, a importância da intervenção rápida e os resultados clínicos da atuação de profissionais de enfermagem. As fontes foram consultadas em bases de dados como Lilacs, Scielo, Researchgate e Google Scholar (revista enfermagem atual). Para a análise dos dados, foi realizada uma síntese crítica das informações coletadas. A análise da literatura revela que a identificação precoce do AVE é fundamental para a prevenção de sequelas severas e a melhora no prognóstico dos pacientes. Os sintomas clássicos do AVE, como perda súbita de força em um lado do corpo, dificuldade para falar e alterações na visão, devem ser reconhecidos rapidamente pela equipe de enfermagem, de maneira que possibilite a ativação precoce dos protocolos de atendimento de urgência. Foram encontrados 8 artigos que abordam o tema AVE e foram excluídos 4 artigos com análises de variáveis não relacionados ao tema que decorriam de outras patologias que não fossem AVE ou por não apresentarem o artigo completo para livre acesso. Foram considerados para análise 4 artigos, sem restrição de método científicos.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

A revisão dos artigos evidenciou que o papel da enfermagem no atendimento ao AVE vai além da identificação dos sinais e sintomas: ele envolve ações proativas e preventivas que contribuem significativamente para o prognóstico positivo do paciente. A importância da detecção precoce foi destacada em vários estudos, indicando que o reconhecimento imediato dos sinais clássicos do AVE – como perda de força unilateral, dificuldade de fala e alterações na visão – reduz a probabilidade de sequelas graves e aumenta as chances de recuperação do paciente. Isso reforça a necessidade de protocolos de triagem eficientes, nos quais os profissionais de enfermagem são treinados para iniciar rapidamente a cadeia de cuidados, promovendo a agilidade no atendimento. As intervenções de enfermagem identificadas como mais eficazes incluem

o monitoramento constante dos sinais vitais, a administração de medicamentos conforme prescrição médica e o acompanhamento emocional do paciente e familiares. Esses cuidados são essenciais para a estabilização inicial e para garantir que o paciente receba o suporte adequado, desde a admissão até o encaminhamento para tratamentos específicos. Além disso, o estudo destaca a comunicação efetiva entre os profissionais de enfermagem e a equipe multidisciplinar, fundamental para a tomada de decisões clínicas rápidas e assertivas, que beneficiam diretamente a recuperação do paciente e previnem complicações secundárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A enfermagem desempenha um papel fundamental na detecção precoce do acidente vascular encefálico, influenciando diretamente no prognóstico dos pacientes, como o risco de danos neurológicos permanentes . Essa identificação permite que os pacientes recebam tratamento adequado em tempo hábil, o que influencia diretamente na redução de taxas de mortalidade e na melhora do prognóstico . A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é imprescindível para que esses possam reconhecer os sinais e sintomas da condição de forma rápida e eficaz. Portanto, o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e a atuação proativa da enfermagem em situações de emergência são fundamentais para o enfrentamento da condição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Autor et al. Teorias de enfermagem no cuidado ao paciente vítima de acidente vascular cerebral: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Enfermagem, Crato, v. 76, n. 5, p. e20220791, 2023.* Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5gpyFWQ3nrpd3J6kpJZNfyD/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 23 out. 2024.

CAROLINE, Autora et al. Assistência de enfermagem ao paciente com acidente vascular encefálico. *Revista Enfermagem Atual, Aracaju, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.*

Disponível em:

<https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1001/922>.

Acesso em: 23 out. 2024.

FOCHESATTO, Autora et al. Competências do enfermeiro no cuidado a pacientes com acidente vascular cerebral elegíveis à terapia trombolítica. *Enfermería Actual*

de Costa Rica, Caxias do Sul, n. 46, p. 1-10, jan./jun. 2024. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_serial&pid=1409-4568&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 out. 2024.

LEITE, Autora et al. **Abordagem inicial do paciente vítima de acidente vascular encefálico.** *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 2048-2061, out. 2024.* Disponível em: <https://www.researchgate.net/journal/Brazilian-Journal-of-Implantology-and-Health-Sciences-2674-8169>. Acesso em: 23 out. 2024.